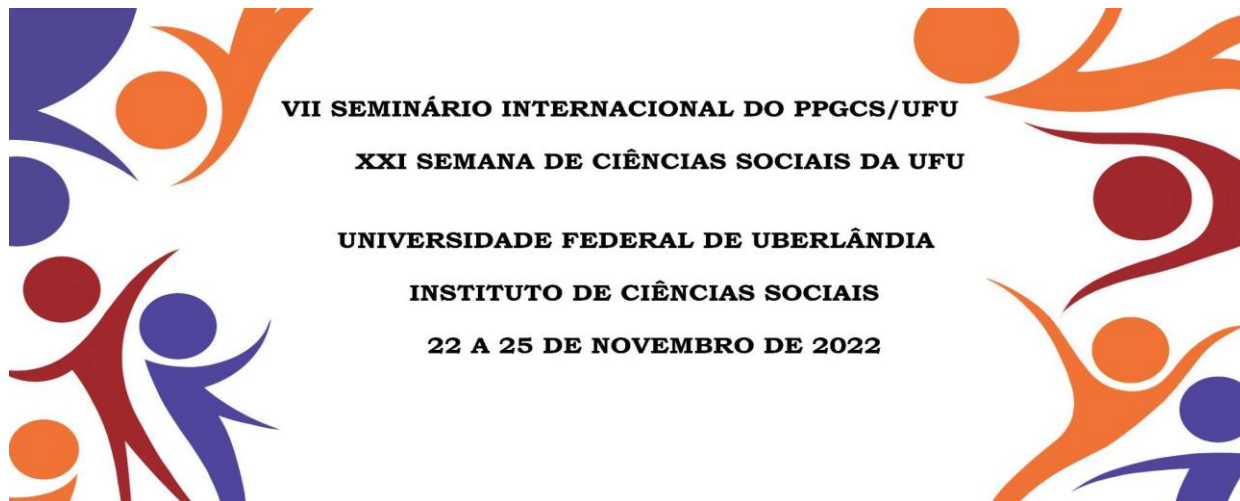


O Capital no Comando da Educação: uma análise sobre a implantação do Novo Ensino Médio no município de Uberlândia-MG

Autor(es): Laís Lima Aureliano
Profa. Dra. Fabiane Santana Previtali
PPGCS/UFU.

O projeto de pesquisa possui enquanto objeto de análise o modelo do Novo Ensino Médio, pela Lei nº13.415 de 2017. Com o objetivo geral de analisar os impactos das mudanças ocorridas no processo de ensino e aprendizagem, na perspectiva dos professores. E especificamente, identificar como ocorreram as mudanças no ato de implantação; conhecer as condições do processo de trabalho do educador; e também analisar as transformações provenientes da relação trabalho-educação aos alunos da classe que vive do trabalho. A pesquisa possui enquanto método o materialismo histórico dialético, por encontrar nas estruturas do sistema capitalista, o objeto de análise deste estudo, o qual é fruto de um processo histórico e inerente à transformações dialéticas entre duas classes sociais, a que vive do trabalho e àquela que domina os meios de produção. Nesse sentido, o pressuposto é que o Novo Ensino Médio amplia a desigualdade da educação de “qualidade”, previsto na Constituição.

Palavras-chave: educação; trabalho; neoliberalismo; direitos; qualidade.



VII SEMINÁRIO INTERNACIONAL DO PPGCS/UFU

XXI SEMANA DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UFU

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

22 A 25 DE NOVEMBRO DE 2022

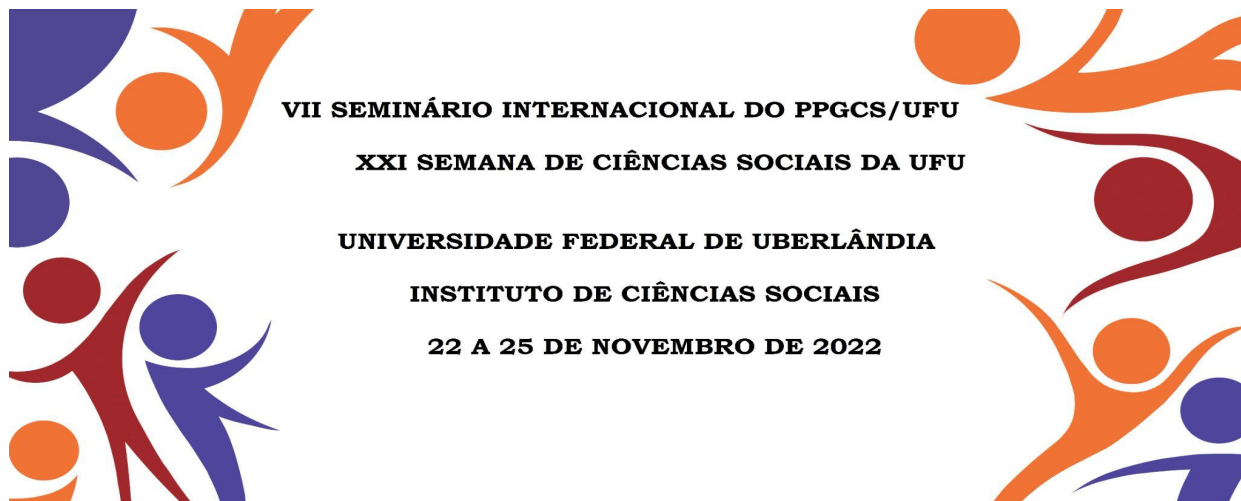
A Lei nº 11.645 em cena no Setor Educativo do Museu do Índio UFU

Autor(es): Henrique Pelicioni de Paiva

Universidade Federal de Uberlândia

Resumo: O presente trabalho busca discutir a Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, que torna obrigatório o ensino da história e cultura indígena e afro-brasileira no ensino fundamental e médio, aqui nos atentaremos à temática indígena, superando as noções tidas anteriormente pela Velha História Indígena e pelo regime de tutela em autores como Darcy Ribeiro dando lugar à Nova História Indígena, em que eles ocupam o protagonismo. Analisaremos as atividades desenvolvidas pelo Setor Educativo do Museu do Índio, como contações de histórias e formações de professores em parceria com o CEMEPE (Centro Municipal de Estudos e Projetos Educacionais Julieta Diniz) e sua contribuição para o cumprimento da lei como uma instituição de educação informal.

Palavras-chave: Educação indígena; educação informal; formação de professores; pedagogia decolonial;



Formação Docente e a Prática Educativa em Tempos de Pandemia: Como a Sociologia e a Filosofia Foram Ministradas em Sala de Aula

Lia Agapito Roberto
Isaac Pereira Silva
Universidade Federal de Uberlândia - UFU

Resumo:

Este trabalho foi estruturado em forma de relato de experiência, e apresenta o desenvolvimento do subprojeto Filosofia e Sociologia, no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Seu objetivo é demonstrar a forma em que os PIBIDianos, supervisores, e alunos da Escola Estadual Antônio Ferreira Tomaz Rezende (Toninho), se relacionaram e trabalharam temas filosóficos e sociológicos durante a pandemia do Covid-19. Os encontros ocorreram de forma remota através de plataformas online, e foram utilizadas ferramentas como: rodas de conversas, leituras, redes sociais - Instagram, YouTube, WhatsApp - e filmes para lidar com a atual realidade. Foi possível criar um ambiente com maior descontração aos estudantes, proporcionando maior liberdade de atuação durante os encontros das práticas educativas. Procuramos nos adaptar e discutir a realidade dos alunos em suas condições socioeconômicas e culturais de suas gerações, atrelando suas vivências às matérias da área de Filosofia e Sociologia.

Palavras-chave: PIBID; Covid19; Docência.



VII SEMINÁRIO INTERNACIONAL DO PPGCS/UFU
XXI SEMANA DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UFU
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
22 A 25 DE NOVEMBRO DE 2022



A insegurança neoliberal: reflexões sobre a educação brasileira no período da pandemia

Autor(es): Debora Borba

Victoria Vellozo Melo

Resumo: Neste respectivo artigo buscamos abordar as percepções levantadas pelos professores, alunos e por nós, enquanto residentes pedagógicos, sobre a educação e saúde mental no período da pandemia de Covid-19. Utilizando de um questionário realizado pelo subprojeto de Ciências Sociais, aplicado em escolas da rede estadual de Minas Gerais, pensando sobre a questão que une todos os envolvidos, a insegurança frente ao futuro. A insegurança é um sentimento reafirmado pelo neoliberalismo, que se torna ainda mais intenso com a chegada da pandemia. Nesse sentido buscamos explicar a ligação desse sentimento através da lógica neoliberal hegemônica que afeta os indivíduos, além de influenciar fortemente outros âmbitos da sociedade, como a educação brasileira e o ensino de Ciências Sociais.

Palavras-chave: Professores; Políticas Educacionais; Pandemia; Sofrimento; Neoliberalismo

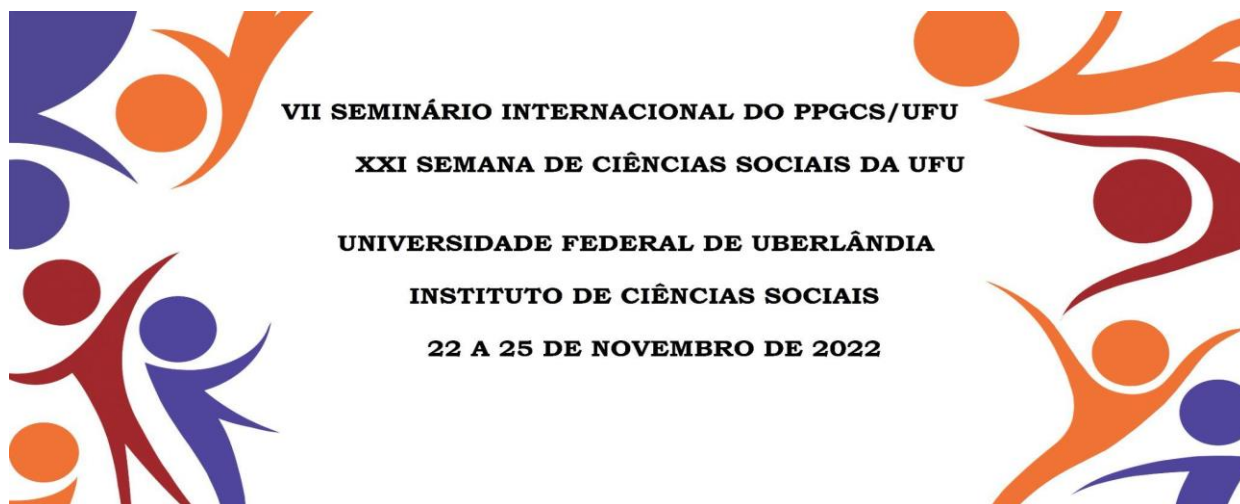
Como pensar o ensino escolar brasileiro atual sob a ótica de Georges Snyders e Paulo Freire?

Autor(es): Mariana Silva Benate

Universidade Federal de Uberlândia

É comum escutar com certa insatisfação em sala de aula o questionamento de como seria viver um momento histórico. É uma indagação curiosa, afinal, todo momento faz parte da história. Mas em um ensino conteudista que afasta o conteúdo disciplinar do dia-a-dia do aluno e ignora o contentamento do mesmo é quase inevitável que os alunos se vejam como meros observadores. Nesse sentido, com o choque de viver no contexto de pandemia do Covid-19 e seus desdobramentos políticos, sociais e econômicos, os estudantes viram com mais propriedade de que são parte dos acontecimentos do mundo e as escolas não conseguiram escapar da realidade escancarada em sala de aula. Como contraponto, as pedagogias progressistas de Georges Snyders e Paulo Freire propõem uma reforma no ensino a fim de pensar o aluno no presente e o colocam como ser atuante e modificador de sua história.

Palavras-chave: educação; Georges Snyders; Paulo Freire.



VII SEMINÁRIO INTERNACIONAL DO PPGCS/UFU

XXI SEMANA DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UFU

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

22 A 25 DE NOVEMBRO DE 2022

A burocracia e seus impactos no trabalho docente em Minas Gerais sob o governo Romeu Zema

Aline Mariane Cazetta
Maria Lúcia Vannuchi

Universidade Federal de Uberlândia

Resumo: Neste texto analisamos os impactos da burocracia no trabalho docente, observando como ela impacta os (as) trabalhadores (as) da educação e o funcionamento das Escolas Estaduais em Minas Gerais. Ele representa um recorte de dissertação de mestrado em elaboração, visando apresentar alguns dados sobre a educação mineira e documentos oficiais que permitem perceber as contradições entre as proposições destes e a prática efetiva do cotidiano escolar. A base teórica marxista utilizada contribui para a apreensão de tais contradições. Temos como hipótese que a burocracia é utilizada como um rígido meio de controle, fiscalização e alinhamento da instituição a práticas vinculadas aos projetos políticos do governo Romeu Zema (Partido Novo), atreladas à reforma gerencial no campo da educação. Desta forma, evidenciam-se indícios de que a burocracia é elaborada para atender às demandas de controle e poder, sendo eficiente para a coleta sistemática de dados, em detrimento da melhoria da prática educacional.

Palavras-chave: Educação; Burocracia; Escola; Docentes; Governo Zema

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Mariana Sampaio Attuch e Bianca Floresta de Sá

Resumo de trabalho

Grupo de trabalho: GT 3: Educação e ensino de Ciências Sociais - apresentação presencial

O objetivo do trabalho é fazer um paralelo entre as teorias educacionais críticas estudadas durante a graduação em licenciatura e sua real aplicabilidade na experiência vivida em sala de aula em relação à disciplina de sociologia. Para isso, serão utilizados teóricos como Paulo Freire, István Mészáros, Bernard Lahire, Pierre Bordieu e Gramsci como base de apoio para a construção crítica-metodológica de um modelo educacional considerado ideal, paralelamente à realidade do ensino público atual. Tendo a educação enquanto objeto central de análise, se buscará delinear neste trabalho formas didáticas de instauração de um ensino crítico de sociologia no ensino público, que leve em consideração a realidade vivida pelos estudantes e uma comunhão de conhecimentos entre professor-aluno. Assim, visa-se aproximar a teoria crítica educacional com a prática discente do ensino de Sociologia, levando em consideração a realidade concreta das escolas públicas atuais e buscando fomentar a reflexão acerca do exercício pedagógico presente.

Palavras-chave: educação; praticabilidade; ensino-aprendizagem; teoria crítica;